

Manifestação violenta **betestrela** universidade dos EUA causa preocupação entre estudantes e autoridades

Quando a estudante Lauren Brown ouviu barulho e explosões, ela inicialmente acreditou que os ruídos vinham de fraternidades próximas. Mais tarde, ela acordou com a notícia e imagens de um ataque violento por parte de manifestantes pró-israelitas a um acampamento montado para se opor à guerra **betestrela** Gaza.

“Foi difícil assistir a isso”, disse Brown, 19 anos, estudante da University of California **betestrela** Los Angeles, cujo dormitório ficava perto do acampamento. “E eu ficava inquirindo onde estavam as autoridades. Eu via postagens de pessoas relatando terem sido atacadas com gás lacrimogêneo e spray de pimenta enquanto seguranças da faculdade apenas assistiam.”

Após o incidente, um grande contingente de polícia foi chamado e despejou cerca de 200 pessoas do acampamento. Após a dispersão da multidão, foi possível ver funcionários públicos recolhendo as tendas do local e colocando-as **betestrela** caixotes de lixo.

Manifestações **betestrela** outras universidades

Durante a última semana, manifestações semelhantes ocorreram **betestrela** cerca de 40 universidades e faculdades nos EUA, resultando **betestrela** confrontos com a polícia, centenas de prisões e um pedido do presidente Joe Biden para restabelecer a ordem. O descontentamento entre os jovens, a divisão entre os democratas e a abertura para críticas de antissemitismo são questões que preocupam o governo americano.

A situação ganhou mais atenção quando Bernie Sanders, senador independente de Vermont, fez comparação com o presidente Lyndon Johnson **betestrela** 1968. Fala-se que o mesmo acontecimento pode ocorrer com o presidente Biden, já que suas opiniões sobre Israel e essa guerra podem alienar não só jovens, mas também parte da base democrata.

Impacto sobre os exames

Na Universidade de Columbia, **betestrela** Nova Iorque, e **betestrela** outros campi, manifestantes se reuniram **betestrela** solidariedade com Gaza. Eles exigem um cessar-fogo e o divórcio de universidades com Israel. Esses protestos têm sido, **betestrela** geral, pacíficos. No entanto, o tom radicalizado e os comentários antissemitas tornaram mais difícil balancear o direito à manifestação e reclamações de violência e discriminação.

A história emocionante de Rachael Stirling sobre a morte de **betestrela** mãe, a atriz Diana Rigg

Foi durante o processo de morte de minha mãe, a atriz Diana Rigg, vítima de câncer de pulmão terminal, que suas frustrações **betestrela** relação à falta de autonomia se tornaram claras. Meu marido, Guy Garvey, havia gravado fitas de seu pai antes de morrer e sentimos que era natural fazer o mesmo com a Mãe. Ela e Guy conversaram sobre a vida, o amor e a carreira dela. Em seguida, houve gravações sobre o direito de morrer. Neste ponto, ela estava no hospital, no fim do caminho. Neste momento, ela era uma mulher enfurecida.

Quando a dor da morte de minha mãe diminuiu o suficiente para que eu pudesse ouvir as

gravações, percebi que tinha uma missão urgente. Devia fazer isso por ela. Compartilhar suas declarações sobre o direito de morrer. A mãe havia visto amigos morrendo lentamente e havia cuidado da avó de meu pai e sempre perguntava: "Você desligará se ficar muito ruim? Colocará a almofada na minha cara?" Quando chegou a hora, tive que dizer a ela: "Farei tudo o que estiver ao meu alcance, mas tenho um filho de três anos. Não posso ir para a cadeia porque estou sufocando minha mãe. Farei tudo e mais uma coisa. Mas não essa." A Dignitas teria sido uma opção, mas não foi possível devido ao Covid e um pesadelo burocrático.

Ela estava tão orgulhosa de ser a autora de **betestrela** vida. Não ter autonomia no final a surpreendeu. "O que você quer dizer, não tenho controle sobre o final da minha vida? Eu tomei decisões por 82 anos. Por que não essa?"

A importância do direito de morrer com dignidade

Eu amava essa pessoa. Não me importava o que ela fizesse ou como ela parecesse, mas ela se importava muito. Minha mãe poderia suportar a dor de dez pessoas. Mais dor do que a maioria poderia. Mas havia alguns elementos do negócio de morrer que eram inaceitáveis para ela. O maior deles foi a indignidade humana, perder o controle de seus intestinos. Isso ultrapassou os limites. Ela não queria viver com isso.

Agora que vi um ser humano **betestrela** extrema necessidade, sinto que herdei um superpoder. Vi o que a morte se parece. Claro, gostaria de ter autonomia sobre minha própria morte quando chegar a hora, mas o que se tornou muito claro é que a mortalidade não faz parte de nossas vidas. Há um desconhecimento nacional e tememos tudo o que parece estar morrendo ou não parecer eternamente jovem como um Kardashian. Se alguém estiver doente, o colocamos **betestrela** uma unidade de cuidados paliativos. Se alguém estiver velho, o colocamos **betestrela** uma casa de repouso. Para ter uma conversa sobre o direito à morte assistida sem assustar as pessoas, precisamos primeiro aceitar que a morte deve ser parte da vida, **betestrela** vez de algo que escondemos na sala ao lado.

Fui cuidadora de minha mãe. Ela veio para minha casa morrer. Ainda que eu ame muito ela, se tivesse a escolha, não teria tido esses últimos meses.

Como contado para Harriet Gibsone

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: betestrela

Palavras-chave: **betestrela - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-07-16